



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

## Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população da comunidade Boa Vista, Prata – MG

Doutora Juliana Povh

Curso de Ciências Biológicas, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: japovh@pontal.ufu.br

Bióloga Edineth Freitas Assunção

Curso de Ciências Biológicas, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: edinethassuncao@hotmail.com

Doutor Lucas Matheus da Rocha

Curso de Ciências Biológicas, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: lucas@pontal.ufu.br

Doutora Gabriela Lícia Santos Ferreira

Curso de Ciências Biológicas, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: gabriela@pontal.ufu.br

### RESUMO

#### ARTICLE HISTORY

Received: 25 June 2013

Accepted: 22 December 2013

#### PALAVRAS-CHAVE:

Comunidade rural

Medicina popular

Triângulo Mineiro

Objetivo do trabalho foi investigar as plantas utilizadas na medicina popular pelos membros da comunidade rural Boa Vista, município de Prata - MG. A avaliação foi realizada por meio um questionário semiestruturado e posterior coleta das plantas indicadas. Foram realizadas 42 entrevistas e material botânico foi identificado e depositado no laboratório de Botânica da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal e armazenadas para posterior doação ao Herbário HUFU do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia. Neste estudo foram registradas 80 espécies distribuídas em 38 famílias, além disso, foram identificadas 10 formas de preparo, sendo decocção a forma mais mencionada e a folha a estrutura mais utilizada. As indicações terapêuticas totalizaram 77, a gripe foi a mais citada. Com relação ao uso de plantas

para fins medicinais, pode-se observar que a população utiliza plantas para o tratamento de enfermidades, porém não como única fonte de tratamento.

---

KEY-WORDS:  
Ethnobotany  
Popular medicine  
Triângulo Mineiro

ABSTRACT: ETHNOBOTANICAL STUDY OF MEDICINAL PLANTS BY POPULATION OF THE COMMUNITY OF BOA VISTA, PRATA – MINAS GERAIS, BRAZIL. This paper aimed to inventory the plants used in popular medicine by members of the community Boa Vista, in the town of Prata - MG. The evaluation was carried by interviews, with a semi-structured questionnaire and subsequent collection of the plants indicated by informants. We conducted 42 interviews and the botanical material was identified and deposited in the laboratory of Botany, Faculty of Science's Integrated of Pontal and stored for later donation to HUFU Herbarium of the Institute of Biology of the Federal University of Uberlândia. This study listed 80 species, belonging to 38 families, were identified 10 forms of preparation, decoction being the most mentioned and most widely used sheet structure. Therapeutic indications totaled 77, the fluensa was the most cited. With respect to the plants use for medicinal purposes, it can be observed that the population use plant for the diseases treatment, but not as the only one source of treatment.

---

RESÚMEN:  
Comunidad rural  
Medicina popular  
Triángulo Mineiro

RESÚMEN. Etnobotánico estudio de plantas medicinales utilizados por la población de la comunidad Boa Vista, Prata – MG. Objetivo fue investigar las plantas utilizadas en la medicina popular por miembros de la comunidad rural de Boa Vista, municipio Prata - MG. La evaluación se llevó a cabo a través de un cuestionario semi-estructurado y posterior recogida de las plantas indicadas. 42 se realizaron entrevistas y material botánico se identificó y se depositan en el laboratorio de Botánica de la Facultad Integrado de Ciencia de Pontal y almacenado para la donación después de Hufu Herbario del Instituto de Biología de la Universidad Federal de Uberlândia. Este estudio registró 80 especies en 38 familias, por otra parte, se identificaron 10 formas de preparación, decocción siendo la estructura de la hoja más mencionado y más ampliamente utilizado. Indicaciones terapéuticas sumaron 77, la gripe fue la más citada. Con respecto a la utilización de plantas para fines medicinales, se puede observar que la población utiliza para el tratamiento de enfermedades de las plantas, pero no como la única fuente de tratamiento.

---

## Introdução

O uso das plantas como medicamento terapêutico para diversas doenças representou, durante séculos, a única alternativa ao homem (HOSTETTMANN et

al., 2003). No Brasil, a medicina popular apresenta aspectos peculiares, pois não está limitada apenas a comunidades tradicionais, como os grupos indígenas ou quilombolas, mas é praticada também por moradores da zona rural e outras comunidades que habitam os biomas brasileiros (DI STASI, 2007a). Nesse sentido, o conhecimento empírico de muitas comunidades rurais sobre a utilização de recursos naturais tem despertado grande interesse acadêmico por conservarem valiosos conhecimentos e espécies potenciais (CALIXTO; RIBEIRO, 2004).

O enfoque da etnobotânica, entre outros aspectos, permite o resgate da importância cultural do uso das plantas para fins terapêuticos de determinado grupo populacional, bem como entender a história e a relação do homem com essas plantas (ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). Do mesmo modo, é importante ressaltar que esse tipo de investigação também contribui para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas, beneficiando recursos que promovam o uso e manejo sustentáveis se contrapondo às formas de devastação atual (ALBUQUERQUE, 1999).

O medicamento fitoterápico é um dos meios de validar os tratamentos a base de plantas através do estudo de seus princípios ativos por vias farmacêuticas. Assim, estudar essas plantas é importante como forma de cuidar e resgatar a crença de cada região do país (GARLET; IRGANG, 2001), considerando os entrevistados como entendedores da área, já que adquiriram tal conhecimento pelos seus antepassados e, cabendo aos pesquisadores, comprovarem a eficiência das plantas medicinais através de estudos fotoquímicos e farmacológicos (SANTOS et al., 2008).

O estudo da relação do homem com a natureza se dá através da valorização da cultura tradicional, porém na literatura encontramos estudos com populações urbanas, não tradicionais como mercados públicos e quintais da zona urbana (OLIVEIRA et al., 2009). Neste contexto, há necessidade de estudos etnobotânicos em comunidades rurais visando catalogar as espécies vegetais utilizadas na medicina popular, resgatando o conhecimento e a relação que estas populações possuem com as plantas, o que pode contribuir para a conservação do Cerrado e seu uso sustentável (DI STASI, 2007b).

Na região do Triângulo Mineiro há o registro da realização de poucos trabalhos etnobotânicos. Sendo assim, é importante ressaltar a carência de pesquisas voltadas ao estudo das plantas medicinais e biodiversidade da região.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo catalogar as plantas utilizadas pelos membros da comunidade Boa Vista, localizada no município de Prata, Minas Gerais, utilizadas como medicinais, visando obter mais informações sobre as espécies utilizadas para fins terapêuticos.

## Material e métodos

### Área de estudo

O trabalho foi desenvolvido na região da comunidade Boa Vista, no município de Prata, localizado no Pontal do Triângulo Mineiro. O Município de Prata possui área de 4.848 Km<sup>2</sup>, com população de 25.805 pessoas, sendo urbanas 19.380 pessoas e rurais 6.425 pessoas (IBGE, 2010). Atualmente Prata tem um dos

maiores rebanhos de gado do Estado, mas não sendo única fonte de renda. Aos poucos o cultivo de grãos e áreas de reflorestamento, para aproveitamento da madeira em indústrias como Souza Cruz Florestal e Faber Castell, esta última instalada no próprio município, vem crescendo e trazendo o desenvolvimento local.

O clima regional é o tropical semi-úmido, com chuvas de verão, seca de inverno e temperatura média anual em torno de 24° C (GIULIANO, 2009). De acordo com o Sindicato Rural de Prata, o relevo é composto por superfícies 75% planas, 15% onduladas e 10% montanhosas. A vegetação é constituída por Cerrado com floresta tropical no vale dos principais rios, tais como: Rio da Prata e seus afluentes.

A região da Comunidade da Boa Vista encontra-se a aproximadamente 40 km a leste do Município de Prata, formada por várias fazendas produtoras de gado de leite e de corte. O nível social de cada proprietário varia de pequeno produtor rural a grande fazendeiro, porém todos os moradores têm fáceis acessos a perímetros urbanos, pois esta região é cortada pela BR 497 que liga Campina Verde a Prata e a Uberlândia.

Durante as visitas em algumas das fazendas da região, alguns moradores relataram que suas fazendas faziam parte de outras regiões como Serra do Bonito, Barreiro, Divisa, Cocho, porém consideramos que todas formam a região da comunidade da Boa Vista já que todos moradores participam dos eventos ocorridos na comunidade tornando assim uma só região.

A sede da Comunidade da Nossa Senhora Aparecida da Boa Vista encontra-se em uma fazenda particular, alguns moradores relatam que a sede antigamente era de pau a pique, sem energia elétrica, cisterna de água mal conservada e ao redor do campo de futebol a vegetação era composta por vegetação de Cerrado. Atualmente é observado outro cenário. A sede de pau a pique foi substituída por um barracão com banheiros, vestiários, cozinha, almoxarifado, bar, uma capela, quadra poliesportiva, e conta com energia elétrica, um poço artesiano e, ao redor do campo, observa-se área de pastagem para gado, onde havia fragmento do bioma cerrado.

A administração desta comunidade é realizada por uma mesa diretora composta de 12 membros, tais como presidente, vice-presidente, secretários, tesoureiro, diretor esportivo, dentre outros. Os membros são eleitos por seus pares a cada três anos. A sede da comunidade é uma área de lazer e convívio social, devido à prática de esportes, festas, realização de missas, festividades religiosas, palestras ministradas pelas cooperativas de leite do próprio município e municípios vizinhos e reuniões para decidir melhorias.

## Método de estudo

Devido a escassas informações precisas sobre a região da comunidade da Boa Vista em relação ao exato limite territorial, neste trabalho a região foi determinada por escolha de algumas estradas principais escolhendo alguns de seus ramais para dar início a pesquisa e ampliada com o auxílio da população local para se chegar a mais casas. Além disso, fez-se o uso da curva do coletor que,

segundo Schilling; Batista (2008), pode determinar um tamanho mínimo ajustado de uma comunidade para fazer o estudo, ou seja, quando a curva começar a se estabilizar, tornando-se paralela ao eixo das abscissas, pode-se determinar o número mínimo de espécie daquela pesquisa.

A coleta dos dados etnobotânicos foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, adaptado de Berlim; Berlim (2005). As abordagens foram realizadas diretamente aos membros da comunidade em suas respectivas residências. Para concretizar a entrevista, os moradores que aceitaram participar da pesquisa, um total de 42 participantes teve que preencher o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Após as entrevistas, as plantas citadas foram localizadas e coletadas. Posteriormente esse material herborizado e devidamente identificado, com auxílio de literatura especializada segundo APGII (LORENZI; MATOS, 2008; LORENZI; SOUZA; LORENZI, 2008). As exsiccatas foram armazenadas no Laboratório de Botânica da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal para posterior doação ao Herbário HUFU do Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Para cada planta citada foi elaborado um registro, contemplando família, nome científico, nome popular, parte utilizada, indicação terapêutica, forma de preparo e frequência de procura por atendimento médico quando apresentam enfermidades (Tabela 1). As categorias terapêuticas foram adaptadas de acordo com CID-10, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (BRASIL, 2008).

A partir das análises dos dados obtidos, calculado pelo programa Microsoft Office Excel 2010, resultou em formatos quantitativos, demonstrados por meio de tabelas e gráficos, referindo-se à profissão e escolaridade dos moradores, nome popular, partes da planta usada, modo de preparação, indicação terapêutica, classificação botânica, número de citações, uso popular das plantas citadas.

### Coleta das espécies

Durante as coletas os moradores acompanharam até os quintais e ou próximo a residências, mostrando quais plantas haviam citado e então, quando permitido, foi realizado a coleta do material botânico. Alguns moradores durante as coletas no quintal, após observação, lembravam-se de outras plantas e estes dados foram acrescentados em seus questionários.

Durante a realização do trabalho houve algumas dificuldades, pois alguns moradores citavam espécies medicinais das quais não faziam idéia de onde encontrar pelo fato de não localizar mais tal espécie pelos quintais e pastagens, sendo assim, muitos nomes de espécies foram descartados durante as entrevistas. Outro fator foi a idade avançada de alguns moradores, dificultando a caminhada até o local das espécies devido à falta de disposição.

## Resultados

### Características dos entrevistados

Foram realizadas 42 entrevistas, com intervalo de idade entre 31 a 83 anos, todas do sexo feminino. Este fato pode ser explicado pelo horário das visitas, que se deram por volta das 9h da manhã às 18h da tarde, quando possivelmente nesse horário os homens estavam trabalhando ou a caminho do mesmo. Além disso, alguns não dispunham de tempo para as perguntas, ou não se sentiram à vontade para responder tais questões, pedindo a suas esposas para que respondessem. Alguns até ficavam observando as entrevistas dando sua opinião e acrescentando informações. Essa predominância do sexo feminino também foi descrita em trabalhos como o de Kffuri (2008); Jesus et al. (2009); Pilla et al. (2006); Ceolin et al. (2011).

Do total dos entrevistados, das 42 mulheres: 19 são aposentadas; 03 funcionárias públicas; 17 donas de casa, porém auxiliam seus maridos em serviços rurais; 03 funcionárias rurais, casadas com empregados das fazendas e trabalham para os fazendeiros ganhando seu salário separado do marido acrescentando a renda da família.

Quanto à escolaridade, a maioria dos participantes frequentou a escola por pouco tempo, apenas 14% das entrevistadas completaram o Ensino Fundamental e 57% não concluíram o Ensino Fundamental por completo, ocorrendo predomínio de estudos até a 4<sup>o</sup> série. Além disso, 12% das mulheres nunca entraram em uma sala de aula, porém dizem saber ler e escrever seus nomes e leem de forma geral com dificuldade. Entretanto, 12% das entrevistadas possuem o Ensino Médio completo. Destas, uma moradora concluiu curso técnico em Agropecuária, mas atualmente não exerce, e as demais cursaram o magistério. Apenas 5% das entrevistadas cursaram ou estão cursando um curso superior, dentre estas, uma mulher está cursando Pedagogia e outra é formada em Designer em Interiores, porém não exerce a profissão.

### Levantamento etnobotânico

Devido à falta de informações com a marcação exata do território da região da Comunidade da Boa Vista dentro do município de Prata, MG, a escolha pelas residências foi baseada em escolha de alguns ramais para dar início a pesquisa e informações obtidas da própria população e auxílio da curva do coletor.

As citações etnobotânicas compreenderam a 74 espécies, distribuídas em 38 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias mais citadas foram Asteraceae e Lamiaceae ambas com oito espécies, estas mesmas famílias também foram descritas por Medeiros et al. (2004); Pilla et al. (2006); Giralddi; Hanazaki (2010).

Destas 74 espécies de plantas, as mais citadas foram a Hortelã (*Mentha sp*) com 25 citações, Capim Cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) com 23 citações, Arnica (*Solidago chilensis* Meyen) com 22 citações, Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) com 20 citações, Laranja (*Citrus sp*), o Limoeiro (*Citrus sp*) ambos com 13 citações, Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) e Macelinha (*Egletes viscosa* (L.) Less) ambas também com 10 citações, essas plantas são

usadas tanto isoladas como também associadas entre elas e com outras plantas, sendo apenas destes citados o Limoeiro que não é usado isolado.

Os dois preparos mais utilizados pela população da região da comunidade da Boa Vista foi a decocção, com 56,25% que de acordo com Kffuri (2008), é quando em uma panela com água quente coloca-se a parte da planta desejada tampando-a deixando ferver por uns 10 a 20 minutos, coando em seguida para o uso imediato. Depois vem o escaldado, denominado pelos moradores, que é o mesmo que infusão com 38,75% que, de acordo com Santos et al. (2008), é a imersão do vegetal em água quente.

O sumo, forma de preparo aqui citado, refere-se ao esmagamento da parte da planta escolhida para obter o extrato para posterior uso. O xarope de acordo com Pinto et al. (2006), varia de acordo com cada habitante, e no geral das entrevistas alguns moradores diziam fazer o xarope a partir da queima do açúcar ou mel acrescentando água em seguida para produção de uma calda e adicionam partes das plantas selecionadas para o preparado, deixando ferver por alguns instantes e depois conservar o xarope em um recipiente com tampa para posterior uso. Já aplicação local é quando se aplica a planta diretamente sobre o machucado, ou seja, cataplasma (MEDEIROS et al., 2004). Os banhos são produzidos a partir da decocção e/ou infusão, porém em quantidades maiores de água e plantas, sendo usados na forma de lavagem do corpo e/ou banhos de assento (KFFURI, 2008).

O termo maceração citado refere-se à obtenção de princípios ativos a partir do mergulho e descanso das partes levemente amassadas das plantas selecionadas com diferentes solutos como água, cachaça, vinhos, uísque e álcool, em temperatura ambiente como descrito pelos moradores, podendo estes ser preparados e armazenados por algumas horas ou dias em vidros bem tampados. Muitos destes macerados, depois de prontos, são citados pelos moradores no uso de aplicação local ou via oral. Quando citava o uso de cachaça eles afirmam que colocavam fogo no líquido a fim de que o álcool contido no preparado evaporasse e assim a pessoa pudesse ingerir o preparado.

Dentre as maneiras de preparo foi citado usar partes das plantas isoladas ou associadas a outras plantas acrescentando açúcar, pó de café, cachaça, associação a pílulas industrializadas para gripe, produção de pílulas caseiras, decocção no leite, etc., combinações estas descritas por diferentes moradores. Combinações semelhantes a estas foram descritas em trabalho realizado por Albertasse et al. (2010).

Assim como Pilla et al. (2006); Borges; Peixoto (2009); Pinto et al. (2006); Amorozo (2002), a folha é a parte vegetal mais citada em remédios caseiros utilizados pela população da região da Comunidade da Boa Vista, com 64,19% das citações, foi aceito neste trabalho como folhas os que os moradores denominavam ramo. A raiz apresentou percentual de 24,69%, flores e fruto 7,40%, caule 4,93% e outros 2,46%.

Família/ espécie	Nome vulgar	PU	Indicação	Preparo	Nº de citação
<b>Adoxaceae</b>					
<i>Sambucus canadensis</i> L.	Sabugueiro	fo, fl	Gripe, sarampo, alergia, sinusite	Xarope, decocção, escaldado	10
<i>Sambucus ebulus</i> L.	Sabugueirinho	fo	Gripe	Decocção	03
<b>Aliaceae</b>					
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	bu	Gripe, Infecção de garganta	Decocção	01
<b>Anacardiaceae</b>					
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	fo	Gripe	Xarope	02
<b>Annonaceae</b>					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	fo	Colesterol, diabetes	Maceração em água, escaldado	03
<b>Amaranthaceae</b>					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria	fo, r	Dores musculares, vermifugos, rins	Maceração em álcool, decocção, pílulas	02
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kunt.	Terramicina	fo	Infecção de garganta e intestino	Maceração em água, escaldado	04
<i>Gomphrena globosa</i> L.	Perpetua	fl	Tosse	Decocção	01
<b>Apiaceae</b>					
<i>Angelica archangelica</i> L.	Angélica	r	Resguardo	Maceração em álcool	01
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Funcho	fo	Gases	Decocção	04
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) Fuss	Salsa	fo, r	Cistite, cicatrizante, contra o corrimento vaginal	Banho de assento, sumo	03
<b>Apocynaceae</b>					
<i>Hancornia speciosa</i> Muell	Mangabeira	fo	Gripe	Xarope	01
<b>Arecaceae</b>					
<i>Attalea speciosa</i> (Mart. ex Spreng.)	Babaçu	r	Rins	Maceração em água	01
<b>Asphodelaceae</b>					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	fo	Hepatite, estômago, cabelo, câncer, cicatrizante, fígado	Maceração em água ou álcool, aplicação local	05
<b>Asteraceae</b>					
<i>Vernonia polysphaera</i> Less.	Assa-peixe	fo, r	Pneumonia, rins	Decocção	03
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica europeia	fo, r	Dores musculares, dente, garganta, cicatrizante	Decocção, maceração em álcool	22
Família/ espécie	Nome vulgar	PU	Indicação	Preparo	Nº de citação
<i>Baccharis trimera</i> (Lees.) DC.	Carqueja	fo	Estômago, fígado, diarreia, dor de cabeça	Maceração em água, Escaldado	04
<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	fo	Gripe, tosse, Dor muscular	Xarope, Macerado em	08



				água escaldado	e
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	fo	Azia, dor de estômago, dor muscular, diarreia	Macerado em água, decocção, escaldado	05
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macelinha	fo	Dor de barriga, infecção de garganta, diarreia, desidratação, dor de estômago, gripe, vômito, prisão de ventre	Maceração, decocção, escaldado	10
<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina	fo	Gripe, dor de cabeça, dor de estômago	Decocção, escaldado	02
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Menstrasto	fo	Cólica menstrual	Decocção	02
Bixaceae					
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. Ex Schrank) Pilg.	Algodãozinho do Cerrado	R	Depurativo, secreção vaginal	Decocção	01
Boraginaceae					
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	fo	Queimadura, cicatrizante, machucado	Sumo, Escaldado	05
Canaceae					
<i>Canna x generalis</i> L. H. Bailey	Cana-da-índia	fo	Rins	Decocção	01
Caricaceae					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	fo, fr, fl	Vermífugo, dor de barriga, dor de estômago	Decocção, látex	03
Caryocaraceae					
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi	fo, c	Bronquite alérgica, infecção de garganta	Decocção	02
Crassulaceae					
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. et Sessé ex DC	Bálsamo	fo	Estômago, gastrite, aftas, ouvido, garganta	Maceração em água, decocção	10
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Folha Santa	fo	Gripe, febre	Escaldado, aplicação local	04
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb	Saião	fo	Gripe, dor muscular	Decocção	02
Curcubitaceae					
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Swartz	Chuchu	fo	Controla Pressão	Escaldado	01
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	fo	Pneumonia	Sumo	01
Família/ espécie	Nome vulgar	PU	Indicação	Preparo	Nº de citação
Euphorbiaceae					
<i>Jatropha curcas</i> L.	Mertiolate	látex	Cicatrizante	Aplicação local	05
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedras	fo, r	Rins	Decocção	07
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangue d'água	c	Micoses, manchas na pele, câncer, sarna, estômago	Maceração em água, banho	03
Fabaceae					
<i>Dypterix alata</i> Vogel	Baru	s	Dores musculares	Maceração em álcool	01

<i>Senna occidentales</i> L.	Fedegoso	r	Gripe	Xarope	03
Gentianaceae					
<i>Tachia guianensis</i> Aubl.	Caferana	fo, fl	Estômago, gripe	Decocção	01
Iridaceae					
<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill) Urb.	Rubarbo	r	Vômitos, Vermífugo, estômago	Maceração em água, decocção, pó	02
Lauraceae					
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	fo	Rins, hemorroidas	Decocção	03
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyne	Canela	fo, c	Calmanete, gripe, diarreia	Decocção, xarope	04
Lamiaceae					
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	fo	Sinusite, calmanete, tosse, dores abdominais, falta de ar	Decocção	08
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca, Manjeriçã	fo	Gripe, calmanete	Escaldado	03
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavacão	fo	Aperitivo	Escaldado	01
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	fo	Azia, estômago, dor de cabeça, ressaca	Maceração em água, decocção	20
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã	fo	Gripe, tosse, vermífugo, digestão, garganta, calmanete, dor, menstrual, infecções	Escaldado, decocção	25
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã-pimenta	fo	Gripe, estômago, tosse, bronquite, resfriado	Decocção, xarope, escaldado	05
<i>Mentha avensis</i> L.	Vique, hortelã	fo	Gripe	Escaldado, xarope	02
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Fo	Gripe, calmanete, expectorante, dor de barriga, cólicas	Xarope, decocção, escaldado	12
Família/ espécie	Nome vulgar	PU	Indicação	Preparo	Nº de citação
Lhytraceae					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	fr	Infecção garganta	de Vinho medicinal, maceração	02
Moraceae					
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Carapiá	r	Sinusite	Pó para inalação	02
Myristicaceae					
<i>Myristica fragans</i> Houtt	Nós moscada	r	Pressão baixa	Decocção	01
Myrtaceae					
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merrill & Perry	Cravo	fo, fl	Afrodisíaco	Escaldado	04
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	fo	Diarreia	Escaldado	01
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga do Mato	fr	Anemia, gripe, cabelo	Suco	01
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	fr	Diabetes	Pó	01
Plantagineaceae					
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	fo, r	Infecções, anti-inflamatório,	Decocção, escaldado,	03

				garganta, machucados	sumo	
<b>Poaceae</b>						
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Conta-de-lágrimas	fo, s	Pedras nos rins, infecção de garganta, urinária	Decocção		04
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim cidreira	fo, r	Gripe, calmante, pressão alta, dor de cabeça	Decocção, xarope		23
<b>Rosaceae</b>						
<i>Rubus fruticosus</i> L.	Amora	fo	Reposição hormonal, pressão, colesterol, diabetes	Escaldado		04
<b>Rubiaceae</b>						
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	fo	Febre	Escaldado		01
<b>Rutaceae</b>						
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	fo	Varizes, olhado, piolho	mau gripe, Decocção, vinho medicinal		09
<i>Citrus sp</i>	Laranjeira	fo	Gripe	Decocção, xarope		13
<i>Citrus sp</i>	Limão	fr	Gripe	Decocção, escaldado, xarope		13
<b>Simaroubaceae</b>						
<i>Simaba ferruginea</i> St. Hil	Calunga	fo, r	Estômago, dor de barriga	Ingestão da raiz, escaldado		02
<b>Solanaceae</b>						
<i>Atropa beladonna</i> L.	Beladona	fo	Inchaço	Banho		01
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Fumo bravo	r	Gripe	Xarope		01
<b>Família/ espécie</b>	<b>Nome vulgar</b>	<b>PU</b>	<b>Indicação</b>	<b>Preparo</b>	<b>Nº de citação</b>	
<i>Solanum gilo</i> Raddi	Jiló	fo, fr	Tosse	Decocção		01
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	fo	Cólica de rins	Escaldado		01
<b>Styracaceae</b>						
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart	Laranjeira do campo	fl	Gripe	Decocção, xarope		02
<b>Verbenaceae</b>						
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br	Erva cidreira	fo	Pressão alta, gripe, calmante	Decocção		02
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Gervão	r	Gripe	Decocção		01
<b>Zingiberaceae</b>						
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão-da-terra	r	Tosse, gripe	Pó, xarope		03
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	r	Gripe	Decocção, escaldado, xarope		10

Tabela 1. Espécies de usos medicinais citadas pelos entrevistados da Comunidade Boa Vista, Prata – MG. Parte utilizada (PU): folhas (fo); caules (c); flores (fl); raiz (r); fruto (fr); bulbo (bu).

Os dados referentes ao uso das plantas pelos moradores foram agrupados de acordo com nomes de doenças e condições estabelecidas ao corpo em um determinado momento da vida, sendo estes grupos: sistemas do corpo humano tais como digestivo, respiratório, geniturinário, circulatório, tegumentar, locomotor, sintomas e sinais aparentes e outros (Tabela 2). Além disso, incluído em outros, infecção de ouvido, infecções, vermífugos, antibióticos, antiinflamatório, desintoxicação e matar piolho.

Sistemas do corpo humano	Percentual das espécies citadas
Outros*	23,37
Digestório	22,50
Respiratório	14,28
Geniturinário	10,38
Circulatório	9,09
Tegumentar	9,09
Locomotor	6,49
Nervoso	5,19

Tabela 2. Citações do uso popular de espécies citadas, em percentual (%), pelos membros da comunidade Boa Vista, Prata-MG

\*Infecção de ouvido, infecções, vermífugos, antibióticos, antiinflamatório, desintoxicação, matar piolho

Houve 77 citações das indicações do uso popular das plantas pelos entrevistados, as mais mencionadas, a gripe com 87,01%, dores de estômago com 58,44%, calmante com 27,27%, dor muscular e rins com 23,37%, vermífugo com 22,07%, infecção de garganta com 18,18%.

Com relação ao uso das plantas medicinais como fonte de tratamento, pode-se observar que 57,14% da população utilizam deste recurso e 21,42% dos moradores afirmam que apenas às vezes utilizam. Além disso, há moradores que já fizeram uso e os que usam raramente, ambos com 7,14%. Outros já indicam o uso das plantas para membros da família com 4,76% e apenas 2,38% assumiram não fazer uso de remédios caseiros.

A pesar de apresentar aceitação pela maioria dos moradores, o uso das plantas medicinais não é a única fonte de tratamento da região. Alguns moradores quando sentem indisposição preferem ir direto ao médico ou à farmácia, outros utilizam primeiramente os remédios caseiros e, não havendo melhora, então vão a procura de médicos ou farmacêuticos. Outros já utilizam tanto as plantas medicinais quanto o uso de profissionais da saúde, havendo por parte destes moradores preferência pelas plantas e outros pelos profissionais da saúde. Há quem ainda afirma só ir ao médico ou farmácia quando não tem outra solução. Resultado semelhante foi descrito nos trabalhos de Rezende; Cocco (2002); Junior (2008).

## Discussão

Os moradores da região da comunidade da Boa Vista estão inseridos no contexto rural do município de Prata, MG, e utilizam um grande número de espécies vegetais, principalmente, para fins medicinais. Os resultados deste levantamento sugerem a importância das plantas para esta população para o alívio e/ou cura de sintomas ou doenças mais simples, uma vez que, além do uso destas plantas, a maioria dos moradores procura orientação por profissionais da área da saúde conjuntamente.

## Referências

- ALBERTASSE, P.D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 12, n. 3, p. 250-260, 2010.
- ALBUQUERQUE, U.P. *Introdução a Etnobotânica*. 80p. Editora Interciência. 2º edição Rio de Janeiro, 2005.
- ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacologia*, São Paulo, v. 16, p. 678-689, 2006.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- BORGES, R.; PEIXOTO, A.L. Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 23, n. 3, p. 769-779, 2009.
- BERLIN, A.B.; BERLIN, B. Some field methods in Medical Ethnobiology. *Field Methods*, Gainesville, v. 17, n. 3, p. 235-268, 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CID – Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 2008. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>. Acesso em: 10 março 2012.
- CALIXTO, J.S.; RIBEIRO, E.M. O cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do alto Jequitinhonha, MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1, 2004, Indaiatuba. Anais eletrônicos. Indaiatuba: ANPPAS. Disponível em <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf)>. Acesso em: 18 abril 2011.
- CEOLIN, T.; HECH, R.M.; BARBIERI, R.L.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, R.M.; PILLON, C.N. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 1, p. 47-54, 2011.
- DI STASI, L.C. Plantas medicinais em seus distintos contextos de uso. In: DI STASI, L. C. (Ed.). *Plantas medicinais verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber*. São Paulo: UNESP, 2007b, p. 45-70.
- DI STASI, L.C.; GUIMARÃES, E.M.; SANTOS, C.M.; HIRUMA-LIMA, C.A. Lamiales medicinais. In: DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. (Ed.). *Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica*. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2002, p. 406-448.
- GARLET, T.M.B; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 4(1): 09-18, 2001.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.
- GIULIANO, T.N. Guia do município de Prata(MG): Rodoviário e turístico, pág. 3-19, 2009.
- HOSTETTMANN, K.; QUEIROZ, E.F.; VIEIRA, P.C. *Princípio ativo de plantas superiores*. São Carlos: EdUFscar, 2003.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> (acesso no dia 14/05/2011).
- JESUS, N.Z.T; LIMA, J.C.S; SILVA, R.M; ESPINOSA, M.M; MARTINS, D.T.O. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela

comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento-MT, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 19, n. 1, p. 130-139, 2009.

JUNIOR, V.F.V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

KUFFURI, C.W. Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino (Minas Gerais). 88 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Programa de Pós - graduação em Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. 2008, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas, Instituto Plantarum, 2º Edição. Nova Odessa, São Paulo, 2008.

MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.S.; ANDREATA, R.H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

OLIVEIRA, F.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; FONSECA-KRUEL, V.S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

PINTO, A.A.C.; MADURO, C.B. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. *ACTA Amazônica*, v. 33, n. 2, p. 281-290, 2003.

RESENDE, H.A.; COCCO, M.I.M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 36, n. 3, p. 282-288, 2002.

SANTOS, M.R.A.; LIMA, M.R.; FERREIRA, M.G.R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*, v. 26, n. 2, p. 244-250, 2008.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Chave de Identificação: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, São Paulo, 2008.

SCHILLING, A.C.; BATISTA, J.L.F. Curva de acumulação de espécies e suficiência amostral em florestas tropicais. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 31, n. 1, p. 179-187, 2008.